



Considerado gênio por alguns e louco por outros, o austríaco **Wilhelm Reich** (1897-1957) foi o maior revolucionário da Psicologia do século 20. Pioneiro da Revolução Sexual, precursor dos movimentos ecológicos e da psiquiatria biosocial, Reich desenvolveu pesquisa sobre os processos energéticos primordiais, vitais. Iniciou seu trabalho na década de 1920, tendo como principal objeto de estudo o funcionamento da "bio-energia" ("a função bioenergética da excitabilidade e motilidade da substância viva"). O encaminhamento desse trabalho conduziu-o à descoberta de uma "força" básica que atua não só nos seres vivos, mas também no cosmos.

“Foi-te oferecida a escolha entre a violência e a verdade de Galileu; entre o cruel Robespierre e o *Übermensch* de Nietzsche e o *Untermensch* de Goethe; entre a constituição democrática de Lenin e a constituição totalitária de Hitler; entre Goering e Himmler e Liebknecht e Landauer; entre a magnificente simplicidade de Cristo e Paulo de Tarso; entre o casamento indissolúvel para os padres e o seu casamento indissolúvel para os casais; entre o celibato e o casamento indissolúvel -- escolhe a vida simples que pariu seu filho, Jesus, apenas para que pudesses

“Um Ivan, o Terrível, não pode transformar 200 milhões de camponeses em sujeitos passivos, mas um número adequado de mães pode. E esses 200 milhões de camponeses silenciosos podem fazer perdurar o reinado de Ivan, o Terrível.”

“Antes da primeira guerra mundial não havia passaportes internacionais; podias viajar para onde quer que quisesses. A guerra levada a cabo em nome da *Liberdade e da Paz* acarretou consigo o controle de passaportes.”

“Eu gostaria apenas que fosses tu mesmo. Tu mesmo, em vez do jornal que lês ou da balofa opinião do teu vizinho.”

“A verdade deve ser um pedaço do teu eu como o é tua perna ou teu cérebro ou teu fígado. Não pregues a verdade. Mostra às pessoas, através do exemplo, como encontrar o caminho para os seus próprios meios de viver verdadeiramente. Que as pessoas vivam suas próprias verdades, e não a tua verdade.”

“Nenhum anseio dentro de mim poderá ser mais forte do que o que sinto por um seio de mul-

her onde descansar a cabeça.”

“Depois de ter meditado durante milênios sobre os mistérios da natureza humana, a humanidade se encontra exatamente no ponto de partida. A mãe ainda fica sem saber o que fazer diante de um pesadelo que apavora seu filho e o médico ainda não sabe o que fazer diante de algo tão simples como um nariz escorrendo.”

“O desejo de se fundir com outro organismo no abraço genótipo é tão forte no organismo encorajado como no não encorajado. No encorajado ele será até mais violento porque a satisfação total está bloqueada. Enquanto a Vida simplesmente ama, a vida encorajada fode.”

“É preciso meses, às vezes anos, para conhecer o corpo do parceiro amoroso.”

“Viver na plenitude é se abandonar ao que se faz. Pouco importa que se trabalhe, que se fale com amigos, que se eduque uma criança, que se escute uma conversa, que se pinte um quadro, que se faça isso ou aquilo.”

cia da Inquisição e a
erre e o grande Danton;
Urmensch de Hitler;
n e a ditadura de Stalin;
andau; entre a
lo, com o seu celibato
lúvel. Escolheste o
quecendo a mulher
s por amor.”

“Oito mil anos cheios de graves problemas da natureza humana não aproximaram o homem um centímetro sequer da compreensão de si mesmo. É evidente que o homem nunca compreendeu a si mesmo, porque ele nunca ousou fazê-lo.”

“É natural que tenham sido as mulheres que amaram Cristo no corpo, que o tenham acompanhado em sua última agonia e não os admiradores e discípulos, que apenas sugaram vida de seu corpo.”

“A verdade é uma função natural na interação entre o vivo e aquilo que é vivido. A verdade não é um ideal ético. Tampouco é algo por que se deva lutar. Você não luta para fazer seu coração bater ou suas pernas se moverem. A verdade está em você e atua em você da mesma forma que seu coração ou suas pernas.”

“A pessoa genitalmente gratificada não é perturbada por pensamentos e sonhos pornográficos sujos.”

“Os mascates da liberdade não sabem chorar e não sabem soluçar. Amam com seus cérebros e odeiam com seus genitais.





Rajneesh Chandra Mohan, chegou ao mundo em 11 de dezembro de 1932 no povoado de Kuchwada, Índia. Primogênito de uma modesta família de negociantes de roupa, professavam a religião jainista, a mesma de Mahatma Gandhi. Foi criado por seus avós maternos até os oito anos, fato que teve profunda e decisiva influência em seu futuro. Sua avó, nascida em Khajuraho - histórica cidade tântrica, cheia de templos com esculturas de deuses fazendo amor, foi sua verdadeira mãe e o iniciou na prática do tantra em que havia sido educada.



“Depois de cada orgasmo, o homem sente-se deprimido. E qual é a fonte desse estado? Ele deseja algo mais. Claro que a relação sexual é profunda das experiências. Inclusive por vezes dolorosas. Afinal, nela o homem vai além do prazer sexual o ego desaparece e a sensação do momento. Não há passado, não há futuro; só existe o presente. E o presente não faz parte do tempo: o pr

“O diamante e o carvão são a mesma coisa: são dois pontos na jornada de um mesmo elemento.”

Quanto mais estreita for a mente, maior sucesso haverá.”

“A dimensão da religião é a dimensão do festivo, do não-utilitário.”

“Nos negócios, o resultado é importante. Na festividade o ato é importante.”

“A vida não é algo que está em ti. Ela vem para ti e sai de ti. A vida em si mesma, não está em ti. Simplesmente ela vai e vem, como a respiração.”

“Acredito em Deus porque não posso provar; acredito em Deus porque é impossível acreditar. Assim é que um verdadeiro místico se sente: é impossível, por isso acredito. Se é possível não há necessidade de acreditar. Torna-se um conceito justo, um conceito comum.”

“Há momentos em que podes desafiar até mesmo Deus, e há momentos em que temes uma sombra. Isso é o ir e vir do magnetismo em ti.”

“A razão é apenas uma peque-

na ilha iluminada no vasto, escuro e misterioso mar da irracionalidade. E esta ilha está enraizada no oceano do mistério - o grande oceano do mistério.”

“Todos os místicos sempre se sentiram impotentes no que se refere à comunicação. A comunhão é possível, mas a comunicação não.”

“A comunhão é um sentimento. A comunicação é conhecimento: só palavras são ditas e só palavras são recebidas e compreendidas.”

“A dúvida é uma atitude negativa em relação a qualquer coisa. A crença é uma atitude positiva em relação a qualquer coisa. Mas ambas são do mesmo tipo, porque a dúvida é metade e a crença é metade. E o que é a fé? A fé não é crença, porque não é metade. A fé não é crença porque nela não há dúvida. A fé não é racionalização: não é contra, nem a favor disto ou daquilo. A fé é confiança, uma confiança profunda, amor.”

“A ciência é a abordagem do dia. Tudo é claro, distinto,

e-se esgotado, vazio,
de espírito? É que ele
ual revela-lhe a mais
suas dimensões reli-
si mesmo. No ato
tempo deixa de existir.
o momento presente.
esente é a eternidade.”

delimitado. A lógica é a abor-
dagem da noite. É o tatear no
escuro apenas com a mente. A
poesia e a religião são aborda-
gens crepusculares. Estão exata-
mente no meio.”

“Todas as religiões do mundo,
exceto Tantra, criaram personali-
dades divididas. Todas as
religiões do mundo, exceto
Tantra, criaram esquizofrenia.
Elas te dividem. Fazem em ti algo
mau e algo bom. E dizem que o
bem deve ser alcançado e o mal
renegado. Criam em ti a divisão e
a luta.”

‘Tantra diz que a imperfeição é
perfeita. Isso parece absurdo,
ilógico, porque pensamos que a
perfeição não pode crescer;
porque imaginamos a perfeição
como aquilo que alcançou o últi-
mo ponto de crescimento --mas
essa perfeição está morta. Se não
pode crescer, a perfeição está
morta.”

“Uma partícula atômica de
matéria aniquilou cem mil pes-
soas em Hiroshima, mas um
átomo de energia do homem
pode criar uma nova vida, uma
pessoa! O sexo é mais poderoso
que uma bomba atômica.”






Jean-Paul Sartre nasceu em Paris, 21 de junho de 1905. O pai faleceu dois anos depois. Sobre a morte do pai, escreverá : *"Foi um mal, um bem? Não sei; mas subscrevo de bom grado o veredicto de um eminente psicanalista: não tenho Superego"*.

Aos dez anos de idade quis tornar-se escritor e ganhou uma máquina de escrever. Aos dezoito ingressou no curso de filosofia onde conheceu Simone de Beauvoir. Terminado o curso, obteve uma cadeira de filosofia numa escola secundária. Nessa época iniciou a redação de "Melancolia", romance recusado pelos editores e mais tarde publicado com o título "A Náusea".

Na Segunda Guerra foi convocado, caiu prisioneiro e foi parar no campo de concentração de Trier, Alemanha. Um ano mais tarde, conseguiu escapar e, na primavera de 1941, encontrou-se, em Paris, com Simone de Beauvoir.



**“A Filosofia aparece a alguns como um m
pensamentos nascem nele, morrem nele,
edificam para nele desmoronar. Outros co
certa atitude cuja adoção estaria sempre
liberdade. Outros ainda, como um setor d
A nosso ver, a Filosofia não existe; sob qu
consideremos, essa sombra da ciência, e
da humanidade não passa de uma abstraç**

“Mais do que filho de um morto, deram-me a entender que eu era filho do milagre. Daí provém, sem dúvida alguma, minha incrível leviandade.”

“Todo homem tem seu lugar natural: nem o orgulho nem o valor lhe fixam a altitude -- a infância é que decide.”

“Entre nove e dez anos, tornei-me completamente póstumo.”

“Submetido a perpétuas comparações, minha sonhadas superioridades evolaram-se.”

“Sempre preferi acusar a mim mesmo do que ao universo; não por bonomia: para depender somente de mim próprio.”

“Constante em meus afetos e em minha conduta, sou infiel às minhas emoções: monumentos, quadros, paisagens, o último a ser visto era sempre o mais belo.”

“Já que me recusam um destino de homem, serei o destino de uma môsca.”

“Voltei a ser o viajante sem passagem que eu era aos sete anos.”

“Durante muito tempo tomei minha pena por uma espada: agora, conheço nossa

impotência.”

“A cultura não salva nada nem ninguém, ela não justifica. Mas é um produto do homem: ele se projeta, se reconhece nela.”

“De resto, esse velho edifício ruinoso, minha impostura, é também meu caráter: a gente se cura de uma neurose, mas não se cura de si próprio.”

“Escreve-se para os vizinhos ou para Deus. Tomei o alvitro de escrever para Deus com o fito de salvar meus vizinhos.”

“Dócil por condição, por gôsto, por costume, cheguei, mais tarde, à rebelião apenas por ter levado a submissão ao extremo.”

“Eu escrevia por macaquice, por cerimônia, para bancar o importante; escrevia sobretudo porque era neto de *Charles Schweitzer*.”

“Alguém poderá pensar que eu era muito presunçoso. Não: eu era órfão de pai. Filho de ninguém, fui minha própria causa, cúmulo de orgulho e cúmulo de miséria.”

“De minha parte, eu não era bastante rico para me crer predestinado, nem bastante pobre

meio homogêneo: os
os sistemas nele se
consideram-na como
ao alcance de nossa
determinado da cultura.
qualquer forma que a
essa eminência parda
ção hipostasiada.”

para sentir meus desejos como exigências.”

“Nunca estivemos em nossa casa: nem na rua Le Goff nem mais tarde, quando minha mãe tornou a casar-se. Eu não sofria com isso, pois me emprestavam tudo: mas eu continuava abstrato.”

“Para o proprietário, os bens deste mundo refletem o que ele é; a mim, ensinavam-me o que eu não era: eu não era consistente nem permanente; eu não era o continuador futuro da obra paterna; eu não era necessário à produção do aço: em suma, eu não tinha alma.”

“Eu era uma falsa criança, segurava um falso cêsto de salada: eu sentia meus atos converterem-se em gestos.”

“Se a gente só se define opondo-se, eu era o indefinido em carne e osso.”

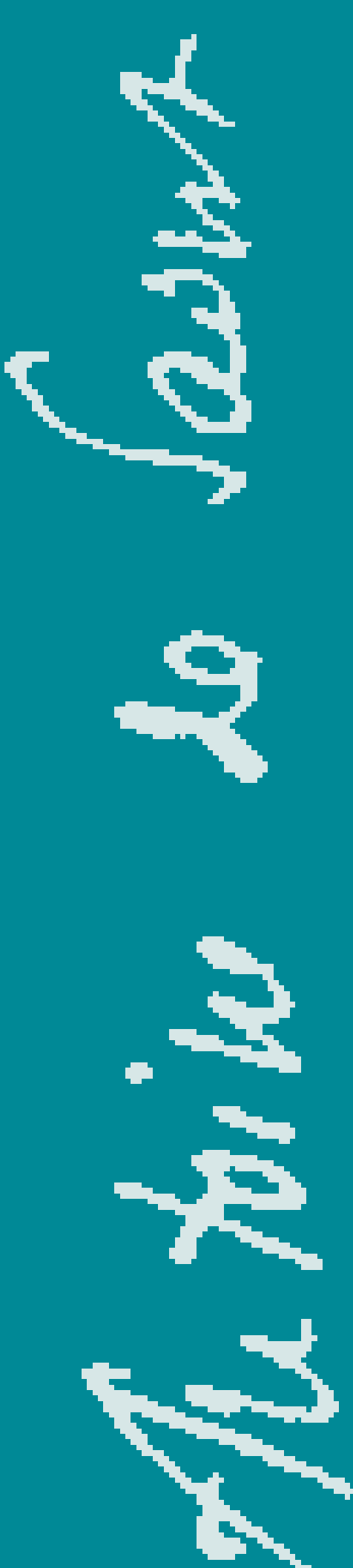
“Os livros foram meus passarinhos e meus ninhos, meus animais domésticos, meu estábulo e meu campo.”

“Há quase dez anos sou um homem que desperta, curado de longa e mansa loucura e que está perplexo e que não sabe mais o que fazer de sua vida.”⁵ ícos,





Saint Exupéry nasceu em Lyon, França em 29/06/1900 e morreu em 1944 (local ignorado). Foi aviador de profissão e escritor por devoção. Foi piloto do correio aéreo que na década de 30 voava das possessões francesas na África para Argentina e Chile, fazendo escala em Natal, o ponto sul-americano mais próximo do continente africano. Quando o **Pequeno Príncipe** foi publicado em 1943, a França estava ocupada pelo exército alemão. Saint-Exupéry foi muito ativo na Resistência Francesa, e seu livro **Piloto de Guerra** foi proibido na França, ocupada em 1942 pela Alemanha. Publicou **Correio do Sul**, (1929) **Vôo Noturno**, (1931) **Terra dos Homens**, (1939) **Piloto de Guerra**, (1942) **O Pequeno Príncipe**, (1943) **Cidadela**, (1948) e **Cartas do Pequeno Príncipe**.



“Bastava que ela existisse para que minha
sua presença. Eu não era mais aquele com
areia, orientava-me, era a criança daquela
que a animavam. O maravilhoso de uma ca
acolhimento que ela nos dá, nem as parec
essas provisões de ternura que ela lentam
esse maciço obscuro que ela forma no fun
onde nascem, com as águas das fontes, o

“Quem ama uma estátua não
ama nem o barro, nem o tijolo,
nem o bronze: ama a ação do
escultor.”

“O essencial do círio não é a
cera que deixa, mas a luz que
liberta.”

“A morte do jardineiro não é
coisa que lese uma árvore. Mas
se tu ameaças a árvore, então o
jardineiro morre duas vezes.”

“O que é a felicidade senão o
calor dos atos e o contenta-
mento da criação?”

“Tu não podes dividir o
homem. Se salvas só os
grandes escultores, ficas priva-
do de grandes escultores. Pois
o grande escultor nasce do
terreno dos maus escultores.”

“Não te importes com estas
divisões. A única coisa fértil é a
colaboração de um através do
outro.”

“Criar o navio não é içar as
velas, forjar os rebites, ler nos
astros, mas antes fazer nascer
o gosto pelo mar.”

“A pedra não tem esperança de
ser outra coisa que não pedra.
Mas ao colaborar, ela se congre-
ga e se torna templo.”

“Aquilo que te causa os sofri-

mentos mais graves, traz-te
também as maiores alegrias.”

“A tua alma alimenta-se do
sentido das coisas e não das
coisas.”

“Não se trata de mim: sou ape-
nas aquele que transporta. Não
se trata de nós: somos camin-
ho para Deus que toma por um
instante nossa geração e a uti-
liza.”

“A festa está em chegares
depois de teres andado. A festa
é o coroamento da tua marcha.
A festa é atear fogo à lenha,
depois de teres amontoado a
lenha.”

“Não é pelo avião que se arrisca
a vida, também não é pelo arado
que o lavrador trabalha.. Por
meio do avião, abandonamos
as cidades e seus escritórios, e
reencontramos uma verdade
campestre. Estamos em contar-
to com o vento, com as estre-
las, com a noite, com a areia
do mar. Sinto-me o camponês
das estrelas.”

“Apresentaram-se o mundo
como um enigma e depois
exigem que eu o explique. Mas
não há explicação a dar. O
mundo não tem sentido.”

a noite se enchesse de
po estendido sobre a
a casa, cheio das vozes
a casa não é o abrigo ou o
des que possuímos, mas
mente acumula em nós,
ndo do coração e de
os sonhos.”

“O poeta não pretende explicar-te isto ou aquilo, nem mesmo sugerir-te como julgam as coisas pessoas mais sutis --porque não se trata disto ou daquilo -- mas fazer com, que tu te tornes este ou aquele.”

“Para fundar o amor por mim, faço nascer em ti alguém que é para mim.

“Os enunciados desencadeiam ódios, pois o campo da consciência é minúsculo e aquele que encontra uma fórmula julga que os outros mentem ou estão no erro. Mas todos têm razão.”

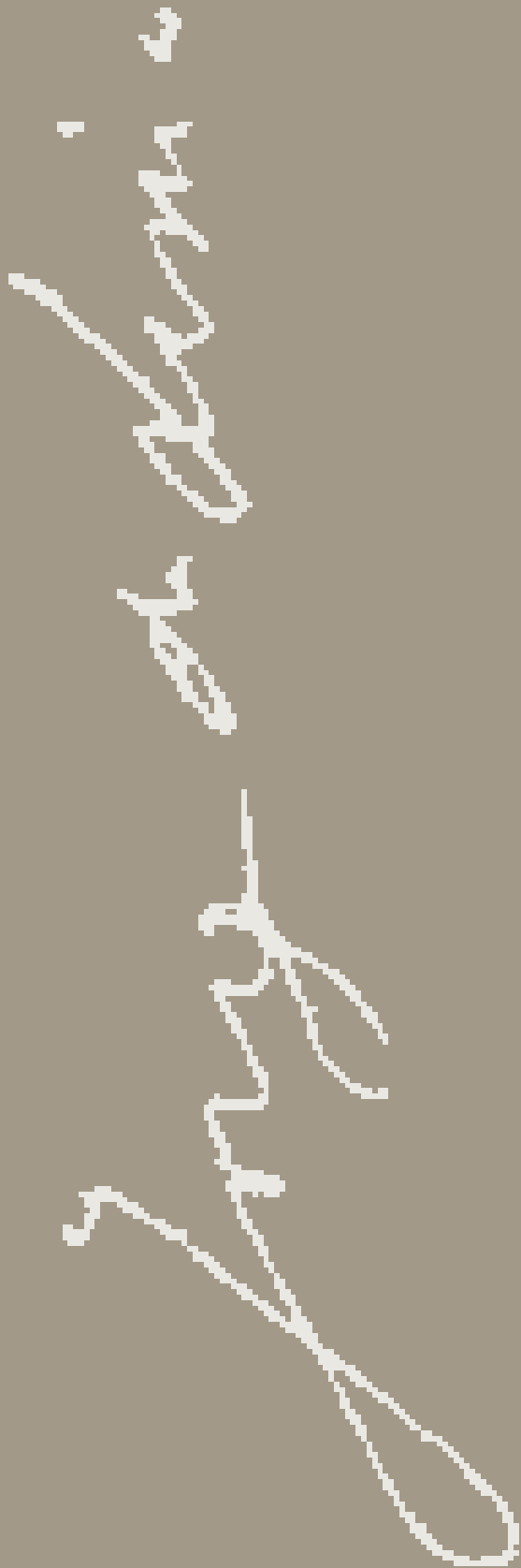
“Uma civilização não repousa sobre o uso dos objetos criados, mas sobre o calor da criação.”

“Debrucei-me sobre essa obra-prima de encanto e graça e disse a mim mesmo: eis aqui um rosto de músico. Eis aqui Mozart menino. Os pequenos príncipes das lendas não deviam ser diferentes dele: protegido, rodeado de cuidados, educado, o que não poderia se tornar! Quando nos jardins nasce por mutação uma nova rosa, tyodos os jardineiros se emocionam. A rosa é isolada, cuidada, privilegiada. Mãos não existem jardineiros de homens.





Personalidade artística complexa e diversificada, **Jorge de Lima** nasceu na cidade de União, Alagoas, em 23 de abril de 1893 e morreu no Rio de Janeiro, em 15 de novembro de 1953. Sua carreira de artista está marcada por uma busca incessante de meios de expressão. Foi poeta, romancista, ensaísta, pintor, escultor. E como poeta, seu princípio unificador, situou-se nas cumeeiras da literatura brasileira. Seu roteiro poético inclui transformações constantes. Fez poesia metrificada, poesia livre, livro de fotomontagem e poema em prosa. Passou pela temática folclórica, religiosa. E publicou desde os **XIV Alexandrinos** (1914), passando pelo antológico **Essa Negra Fulô** (1928), até os originalíssimos versos de **Anunciação e Encontro de Mira-Celi** (1950), **Livro de Sonetos** (1949) e **Invenção de Orfeu** (1952), poema épico em 10 cantos.



“Não te chamo Eva, não te dou nenhum nome nem de fada, nem de deusa, nem de musa de terras, nem de astros, nem de flores. nos lábios dos meninos que nasceram mudos e surdos e silenciosos que já foram o fútil lavado que sucede às grandes borrascas, coretas que te viram sonhando e morreram no traço que os raios descrevem e que ni-

“O rio da minha terra é o ABC da minha meninice, o meu passado correndo para o mar.”

“Mundaú, rio torto, caminho de curvas por onde eu vim para a cidade onde ninguém sabe o que é caminho.”

“Tu eras uma inocência silenciosa que chorava por tudo. Eu era um menino de olhos extasiados que tinham saudade mas não choravam nunca.”

“A ave era antropomorfa como um anjo e solitária como qualquer poeta.”

“As palavras envelheceram dentro dos homens separadas em ilhas, as palavras se mumificaram na boca dos legisladores; as palavras apodreceram na promessa dos tiranos; as palavras nada significam nos discursos dos homens públicos.”

“Os grandes poemas permanecem inéditos, e as grandes palavras dormem nas línguas secas. Foram ouvidas apenas algumas lamentações.”

“Todos os séculos e dentro de todos os séculos -- todos os poetas foram cristãos pela esperança que continuam.”

“Os grandes poemas começam com a nossa visão desdobrada. Aqui já não sofremos a contingência de escrevê-los.”

“No momento mais desprendido de tua amada, sob certo signo que talvez nunca se reproduza, reconhecerás um momento de Mira-Celi, se teus gestos forem simples e naturais.”

“Mira-Celi nunca se eclipsa toda, nunca está submersa, mas flutua como flutua a música ou a nuvem que paira sobre as cordilheiras.”

“Nunca fui senão uma coisa híbrida: metade céu, metade terra, com a luz de Mira-Celi dentro das duas órbitas.”

“Não procureis qualquer nexo naquilo que os poetas pronunciam acordados, pois eles vivem no âmbito intranquilo em que se agitam seres ignorados.”

“Vereis que o poema cresce independente e tirânico, ó irmãos, banhistas, brisas.”

“E esta angústia de te recompor, traço a traço, tua boca dolorosa (fonte que se exauriu), teu rosto escasso, ó musa

ome de mulher nascida,
a, nem de sibila, nem
O teu nome deve estar
dos, nos areais
ndo do mar, no ar
na palavra dos ana-
m quando despertaram,
ninguém jamais leu.

angelical e airosa rosa!"

"Há muita coisa a recalcar e esquecer: o dia em que te afo-gaste, sem me avisar que ias morrer, negra fugida na morte, contadeira de estórias do teu reino, anjo negro degredado para sempre, Celidônia, Celidônia!"

"Aceito as grandes palavras eficazes e os caminhos que Deus pôs diante de mim.

Aceito o sangue derramado se é necessário para levantar o pobre."

"Inesperadamente chega um dia de transcendentais mágicas, e há surpresas: num pedaço de tempo reencontrado, a possível menina nos fitando, nossa terra natal, seu rio torto, geografia existida, continuada,"

"Escrevo para me encontrar no tempo, no quarto que entra pela treva adentro, na alga que lembra a nuvem esgarçada, nas pernas que caminham sem sinal, nas mãos em fileira longa e horizontal."

"Essa pavana é para uma defunta infanta, bem amada, ungida e santa, e que foi encerrada num profundo sepulcro recoberto pelos ramos de salgueiros."



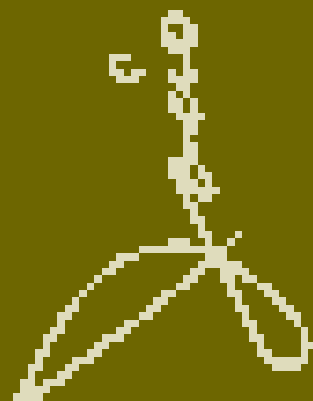
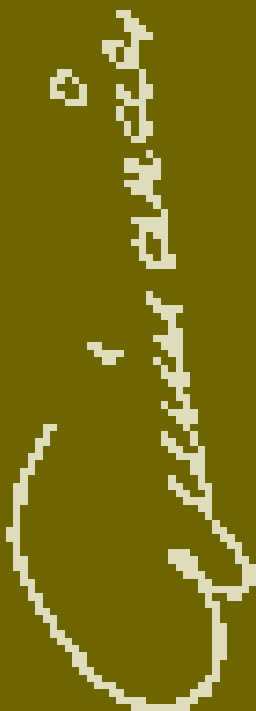


João Guimarães Rosa nasceu em Codisburgo (MG) e morreu no Rio de Janeiro em 1967. Filho de um comerciante de Minas, fez os primeiros estudos na cidade natal, vindo a cursar Medicina em Belo Horizonte. Formado Médico, trabalhou em várias cidades do interior de Minas Gerais, onde tomou contato com o povo e o cenário da região, tão presentes em suas obras. Autodidata, aprendeu alemão e russo, e tornou-se diplomata, trabalhando em vários países. Seu reconhecimento literário veio na década de 50, quando da publicação de **Grande Sertão: Veredas** e **Corpo de Baile**, ambos de 1956. Eleito para ocupar cadeira na Academia Brasileira de Letras no ano de 1963, adiou sua posse por longos anos. Tomando posse no ano de 1967, morreu três dias depois, vítima de um enfarte.

"O que eu queria era ser menino, mas agora pudesse possível. Por certo que eu já estou de todos. Em desde aquele tempo, eu já a gente vai em erros, como um relato sem p falta de sisudez e alegria. Vida devia de ser teatro, cada um inteiro fazendo com forte desempenho. Era o que eu acho, é o que e

"Cavaleiro distraído,
sem noção de seu cavalo."
"Nada pula mais do
que a esperança."
"Infelicidade é
questão de prefixo."
"E nunca há fim,
de patacoada e hipótese."
"Amar não é verbo;
é luz lembrada."
"Tinha vergonha
de frente e de perfil."
"A gente se esquece --e as
coisas lembram da gente."
"Caráter de mulher é caroços e
cascas."
"Esperar é dar-se em hipoteca."
"A vida se ata com barbante?"
"Janeiro afoga
o que dezembro endurece."
"A gente morre é para
provar que viveu."
"As coisas só me espantam
de véspera."
"O trágico não vem a conta-
gotas."
"Viver talvez seja guardar
o lugar de outrem,
ainda diferente, ausente."
"Fé é o que abre no habitual
da gente uma invenção."
"Sofrimento e sede...
isto se grava em retratos?"

"Pão ou pães é questão de
opiniões."
"Sumiram os pontos das
reticências, o tempo secou o
assunto."
"Toda saudade é uma espécie
de velhice."
"E se deu o que se deu: o isto
é."
"Não fale nesses, Diadorim...
Ficar calado é que é falar dos-
mortos..."
"Nome de lugar onde alguém
já nasceu, devia de estar
sagrado."
"O senhor sabe: Deus é definiti-
vamente."
"Não sou homem de meio dia
com orvalhos..."
"Tem coisa e cousa, e o ó da
raposa."
"Eu sou é eu mesmo: diverjo
de todo o mundo."
"Obedecer é mais fácil do que
entender."
"Amorte é o sobrevir de Deus,
entornadamente."
"O correr da vida embrulha
tudo, a vida é assim: esquenta
e esfria, aperta e daí afrouxa."
"Eu queria sair de tudo o que
eu era, para entrar num destino
melhor."



ra, naquela hora, se eu
ava crespo da confusão
chava que a vida da
és nem cabeça, por
er como na sala do
e gosto seu papel,
eu achava.”

“Qualquer amor já é um pouquinho de saúde, um descanso na loucura.”

“Mestre não é quem sempre ensina, mas quem de repente aprende.”

“Julgamento é sempre defeituoso, porque o que a gente julga é o passado.”

“A luzinha dos santos-arrepentidos se acende é no escuro.”

“Mulher assim: que nem braçada de cana --da bica para os cochos, dos cochos para os tachos.”

“Comigo as coisas não têm hoje e ant’ontem amanhã: é sempre.”

“Viver o senhor já sabe: viver é etcétera.”

Pobre tem de ter um triste amor à honestidade. São árvores que pegam poeira.”

“O real não está na saída, nem na chegada: ele se dispõe para a gente é no meio da travessia.”

“Todo abismo é navegável a barquinhos de papel.”

“Viver é obrigação sempre imediata.”

“Feia de se ter pena do seu espelho.”

“Desapareceu suficientemente --aonde vão as moscas enxotadas e as músicas ouvidas.”





Nasceu em Transcaucasia, filho de un inspector florestal. Perdeu seu pai muito cedo, e quando tinha 13 anos sua família se mudou para Moscou, onde ele ingressou na Escola de Pintura, Escultura e Arquitectura. Em 1911 fundou o movimento futurista e foi um de seus chefes. Começou a publicar suas obras em 1912. Coleções de seus versos futuristas apareceram em 1913-1916 con títulos raros, como: "Nuvem de calças", "Sencillo, como un mugido", etc. Viajou muito pela Rússia, propagando ideias futuristas. Mais tarde fez uma viagem para a Europa e América. Em 1923 fundou a revista "Lef" (Frente de Esquerda) e foi seu redator até 1925. Nos últimos anos de sua vida foi acusado de individualismo e formalismo. Se suicidou, cheio de desalento, em 1930.

“Vou falar do meu ofício não como mestre que faz versos. O meu artigo não tem nem co. Falo do meu trabalho, que, no fundo, observações e a minha convicção, pouco de outros poetas profissionais. Uma vez somente: não forneço qualquer regra capaz um homem em poeta e de o levar a escrever justamente o homem que cria as regras p

“É melhor morrer de vodka do que de tédio.”

“A minha atividade literária desses vinte anos converteu-se, essencialmente, para falar com toda a franqueza, num bofetão literário no seu melhor sentido.”

“Em toda a minha vida nunca trabalhei para fazer concessões, ao contrário, tudo em mim se organizou de maneira a desagradar a todos.”

“Os chefes de redação sabem apenas dizer *isto agrada-me* ou *isto não me agrada*, esquecendo que o gosto é uma coisa que pode desenvolver-se.

Quase todos os chefes de redação me confessaram que não ousam devolver os manuscritos dos poemas por não saberem o que dizer.”

“Digo-vos com franqueza: nunca soube distinguir os iam-bos dos coreus, nem tenciono distingui-los. Não por se tratar de um assunto muito difícil, mas porque no meu trabalho de poeta nunca tive necessidade de recorrer a esses truques.”

“Penso, mais de uma vez: seria melhor talvez pôr-me o ponto

final de um balaço. Em todo o caso eu hoje vou dar meu concerto de adeus...Executarei meus versos na flauta de minhas próprias vértebras.”

“Nenhum clássico conserva para sempre o seu caráter de vanguarda. Estudai-os e amai-os na época em que viveram. Mas que não venham com o seu enorme traseiro de bronze impedir passagem aos jovens poetas que hoje iniciam o seu caminho. Não digo apenas por mim, mas por milhares de poetas oriundos da classe operária.”

“Li para ele (*Gorki*) partes do poema *Uma nuvem de calças*. Num repente de sensibilidade, cobriu-me de lágrimas todo o colete. Comovera-o com os meus versos. Fiquei um tanto orgulhoso. Pouco depois, tornou-se claro que ele chorava em todo colete de poeta.”

“Berliuk me fez poeta. Lia-me franceses e alemães. Empurrava-me livros. Andando, falava sem parar. Não me soltava um instante sequer. Dava-me cinquenta copeques por dia. Para que escrevesse sem

e, mas como aquele
hum significado teóri-
segundo as minhas
se distingue do trabalho
mais repito categorica-
de transformar
ver versos. Poeta é
oéticas.”

passar fome.”

“Não existe obra de arte que me
tenha entusiasmado mais do que
o *Prefácio* de Marx.”

“E você? Poderia algum dia tocar
um noturno louco na flauta dos
esgotos?”

“Nesta vida morrer não é difícil. O
difícil é a vida e seu ofício.”

“Morre meu verso como um sol-
dado anônimo na lufada do
assalto. Cuspo sobre o bronze
pesadíssimo, cuspo sobre o már-
more viscoso. Partilhemos a
glória, entre nós todos, o comum
monumento: o socialismo, forja-
do na refrega e no fogo.”

“Os versos para mim não deram
rublos, nem mobílias de madeiras
caras. Uma camisa lavada e clara,
e basta,--para mim é tudo. Ao
comitê central do futuro ofus-
cante sobre a malta dos vates vel-
hacos e falsários, apresento em
lugar do registro partidário todos
os cem tomos dos meus livros
militantes.”

“O mar se vai o mar do sono se
esvai. Como se diz: o caso está
encerrado. A canoa do amor se
quebrou no quotidiano. Estamos
quites. Inútil o apanhado da
mútua dor mútua quota de dano.”





Erich Fromm nasceu em Frankfurt, fez filosofia na *Universidade de Heidelberg*. Estabeleceu relações com a *Escola de Frankfurt*, onde trabalhou em estreito contacto com **Marcuse, Walter Benjamin e Theodor Adorno**. Sua orientação teórica, marcada pela Teoria Crítica, fez com que seu sistema psicanalítico tivesse forte viés sociológico.

A ascensão do nazismo na Alemanha o levou a emigrar para os Estados Unidos. Daí vai para o México onde realizou importante trabalho de ensino e difusão da psicanálise.

Pensador inquieto publica uma grande quantidade de livros entre os quais destacamos **O medo da liberdade, Psicanálise da sociedade contemporânea, A arte de amar, O dogma de Cristo, Ter ou Ser?**, etc.

Morreu em 1980, na Suíça, na cidade de Murallo .

“Em qualquer espécie de trabalho criador se a seu material, que representa o mundo. Faça um marceneiro uma mesa, ou um ourão camponês seu cereal, ou pinte um pintor. Em todos os tipos de obra criadora o trabalhador e seu mundo. O homem se une ao mundo no processo de criação.”

“Ter conhecimento é tomar e conservar posse de conhecimento disponível. Conhecer é funcional e serve apenas como meio no processo de pensamento produtivo.”

“Nada mais une as pessoas que comungar sua admiração e amor por uma pessoa; comungar uma idéia, uma obra musical, uma obra de arte, um símbolo; participar de um ritual --e compartilhar a tristeza.”

“Para **Freud**, uma pessoa que se ocupe exclusivamente em adquirir e possuir é uma pessoa neurótica, mentalmente doente. Segue-se disto que uma sociedade em que a maioria de seus membros exhibe o caráter anal é uma sociedade doente.”

“Na verdade, como disse **Max Weber**, o *Sermão da Montanha* foi a manifestação de uma grande rebelião de escravos.”

“O amor não é, primacialmente uma relação para com uma pessoa específica. É uma atitude, uma orientação de caráter, que determina a relação de alguém para com o mundo como um todo --e não para com um objeto de amor.”

“Se uma pessoa ama apenas a uma outra pessoa e é indiferente ao resto de seus semelhantes, seu amor não é amor, mas um afeto simbiótico. Ou um egoísmo ampliado.”

“Assim como a moderna produção em massa exige a padronização dos artigos, também o processo social requer a padronização do homem, e tal padronização é chamada de igualdade.”

“Nossa sociedade é dirigida por uma burocracia gerencial, por políticos profissionais. O povo é motivado pela sugestão da massa. Seu alvo é produzir mais e consumir mais. Todas as atividades se subordinam a metas econômicas. Os meios tornaram-se fins. O homem é um autômato --bem alimentado, bem vestido, mas sem qualquer preocupação última pelo que constitui sua qualidade e função peculiarmente humanas.”

“A diferença entre ter e ser não é fundamentalmente uma questão de Oriente e Ocidente. É, isto sim, uma diferença entre uma sociedade centrada em

, a pessoa que cria uma
o que lhe é exterior.
rives uma jóia, cultive o
um quadro, em todos os
objeto tornam-se um. O
criação.”

torno de pessoas e outra centrada
em torno de coisas.”

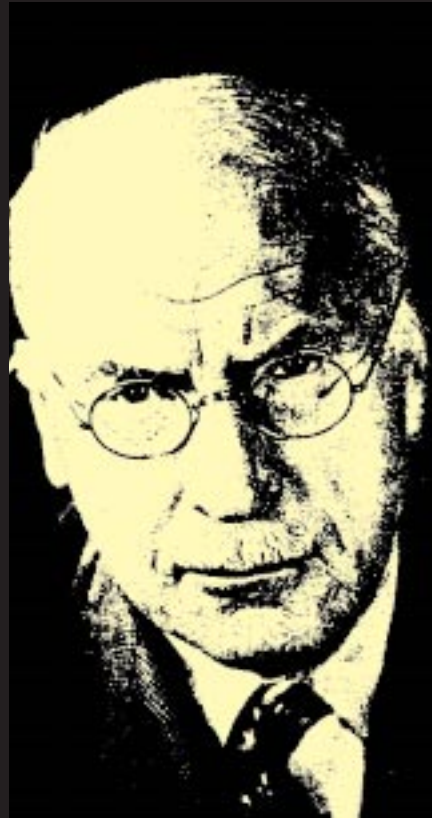
“Ao dizer *tenho um problema*, em
vez de *estou perturbado*, a exper-
iência subjetiva é eliminada. O eu
da experiência é substituído por
uma expressão impessoal rela-
cionada com posse. Não posso
ter um problema, porque proble-
ma não é uma coisa que possa
ser possuída.”

“Dois séculos depois de **Du
Marais**, a tendência a substituir
verbos por substantivos cresceu
em proporções jamais imaginadas.
Em geral, esse modo de falar trai
uma alienação inconsciente.”

“O substantivo é a designação
adequada para uma coisa. Tenho
uma mesa, uma casa, um livro.
Mas a designação apropriada
para uma atividade ou um
processo é dada pelo verbo: eu
sou, eu amo, eu desejo. Por isso
constitui emprego errôneo da lín-
gua exprimir uma atividade medi-
ante **ter** relacionado com um sub-
stantivo. Porque processos e
atividade não podem ser possuí-
dos, só podem ser vividos.”

“Se sou o que sou e não o que
tenho, ninguém pode me privar
do que constitui minha segurança.





Carl Gustav Jung nasceu a 26 de julho de 1875, em Kresswil, Basileia, na Suíça. Seu pai e vários parentes eram pastores luteranos, o que explica, o interesse dele por filosofia e questões espirituais. Ao entrar para a universidade, **Jung** havia decidido estudar Medicina, na tentativa de equilibrar seus interesses por ciências naturais e humanas. Por essa época, também, passou a se interessar pelos fenômenos psíquicos e investigou várias mensagens recebidas por uma médium local (na verdade, uma prima sua), o que resultou em sua tese de graduação, "*Psicologia e Patologia dos Assim Chamados Fenômenos Psíquicos*".

Em 1900, trabalhou interno na Clínica Psiquiátrica em Zurique, onde estudou com Pierre Janet, em 1902, e onde, em 1904, montou um laboratório experimental em que criou seu célebre teste de associação de palavras para o diagnóstico psiquiátrico

“A ciência convenceu-nos de que a vida e a história contemporânea demonstrou, humanas não valem nada. E o indivíduo é convencido de sua desvalia, de sua nulidade, nenhum para se desenvolver interiormente. O indivíduo não é nada e, naturalmente, isso é a noção de que o indivíduo nada é. Mas o indivíduo vive a vida. E a vida só é produzida por indivíduos.”

“Você pode selecionar uma centena de homens muito inteligentes e, quando os juntar todos, eles não serão mais do que uma turba idiota. Dez mil deles reunidos teriam a inteligência de um jacaré.”

“O homem forte no contexto social é, frequentemente, uma criança na vida particular.”

“Não estou preocupado a respeito do mundo. Estou preocupado a respeito das pessoas com quem vivo. O outro mundo está todo nos jornais. Minha família e meus vizinhos são a minha vida --a única vida que posso experimentar. O que fica para além é mitologia jornalística”

“A individuação é um processo mediante o qual um homem se torna o ser único que de fato é.”

“Só aquilo que somos realmente tem o poder de curar-nos.”

“A base da ordem social não é a lei, mas a imitação.”

“A sociedade, acentuando as qualidades coletivas de seus indivíduos representativos, premia a mediocridade e tudo que se dispõe a vegetar num cam-

inho fácil e irresponsável. É inevitável que todo elemento individual seja encostado na parede. Tal processo se inicia na escola, continua na universidade e é dominante em todos os setores dirigidos pelo Estado.”

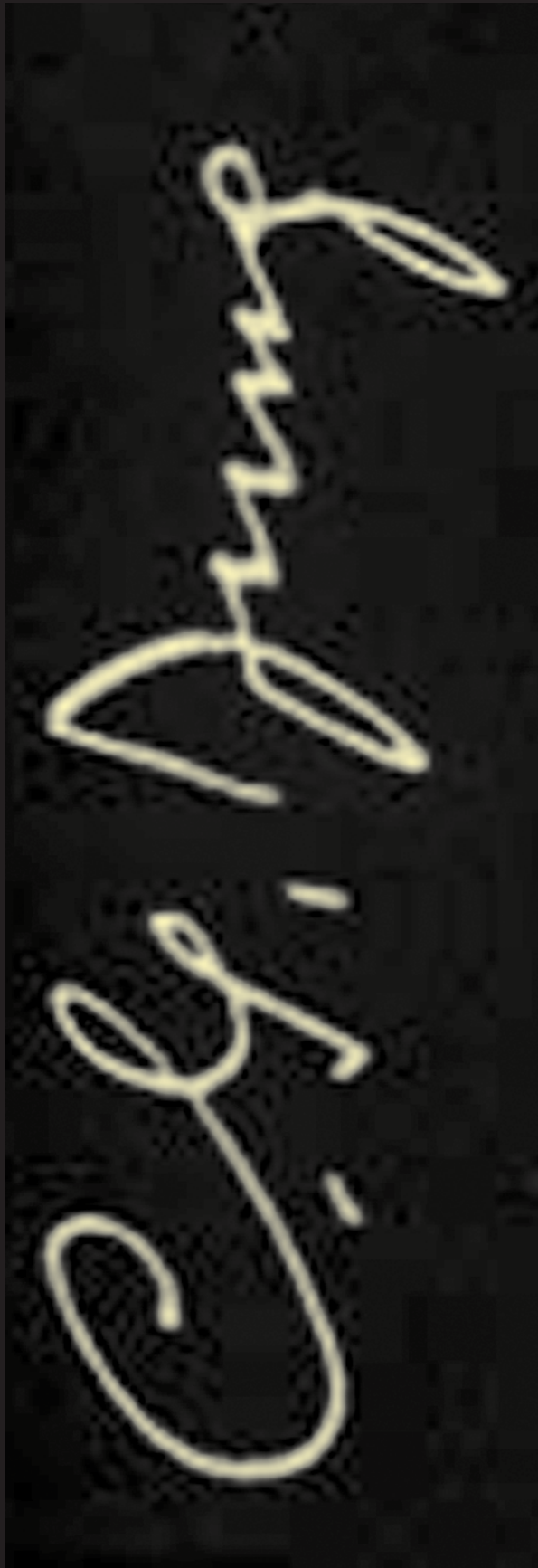
“A natureza é aristocrática: uma pessoa de valor vale por dez pessoas medíocres.”

“Todo homem criador sabe que o elemento involuntário é a qualidade essencial do pensamento criador.”

“Nietzsche tinha libertado a Europa de um grande número de preconceitos, mas somente no tocante ao instinto de poder e às nossas ilusões sobre as motivações de nossa moralidade.”

“É porque os judeus e os protestantes não têm imagens de Deus, é porque não se permitem representar pictoriamente os arquétipos, que eles lideram todas as estatísticas de neurose.”

“Já não posso ocupar-me da arte moderna. É medonha demais, um horror. Por isso não quero saber mais dela.”



humana é insignificante,
de fato, como as vidas
está tão profundamente
idade, que não faz esforço
te. É irremediável; o indi-
e corroborado pela falsa
indivíduo é o veículo da
os."

"Cada homem deveria ter seu próprio pedaço de terra, para que os instintos possam voltar à vida de novo. Possuir terra é psicologicamente importante, e não existe substituto para isso."

"Tudo o que me rodeia é parte de mim, e é precisamente por isso que um apartamento alugado é desastroso. Oferece tão poucas possibilidades de auto-expressão!"

"Temos que dar tempo à natureza para que ela possa cuidar matematicamente de todos nós. Eu descobri aqui o modo de viver como parte da natureza, de viver de acordo com meu próprio tempo."

"A Alemanha sempre foi a terra das catástrofes psíquicas: a Reforma, guerras de camponeses e guerras religiosas."

"Do arrependimento sincero pelo pecado cometido resulta a graça divina. Isso não é apenas uma verdade religiosa mas também psicológica."

"A pessoa converte-se sempre na coisa que ela mais combate."

"O que a natureza pede da macieira é que produza maçãs, da pereira que produza peras. A natureza quer que eu seja simplesmente homem."





Octavio Paz é o poeta mexicano mais prestigiado do século XX. Nasceu na cidade do México em 1914, época das lutas revolucionárias de Zapata. Passou parte de sua infância nos Estados Unidos e em sua vida adulta viveu na França e na Índia devido a sua atividade como diplomata. Ganhou o **Premio Nobel de Literatura** em 1990 e morreu em abril de 1998.

Sua vida familiar está polarizada entre duas figuras: seu avô Irineo Paz, escritor, intelectual e pessoa próxima ao governo de Porfirio Díaz e, seu pai, simpatizante da Revolução Mexicana e de Emiliano Zapata

Publicou ensaios imperdíveis *El laberinto de la soledad* (1950), *Los signos en rotación* (1965), *El arco y la lira* (1956) *Tiempo nublado* (1983) e poesia da melhor qualidade *Luna sivestre*, *Raíz del hombre*, *Entre la piedra y la flor*, *Piedra del sol*, *Blanco*, *Árbol adentro*.

As crianças, as mulheres, os enamorados mesmo os loucos são a encarnação do mal. O que eles fazem é insólito. São irresponsáveis, inocentes, cabos de alta tensão: suas palavras e seus gestos mas possuem sentido. São os signos dispersos que desdobra diante de nós um leque de possibilidades --resolvido, por fim, em um sentido. Através deles e neles o universo nos fala

“Um ser que não tem passado, que não tem mais do que futuro, é um ser de pouca realidade. Americanos: homens de pouca realidade, homens de pouco peso. Nosso nome nos condenava a ser o projeto histórico de uma consciência alheia: a européia.”

“O mexicano se sente arrancado do seio dessa realidade, simultaneamente criadora e destruidora, Mãe e Tumba. Por isso grita ou cala, apunhala ou reza.”

“Para os norteamericanos o mundo é algo que se pode aperfeiçoar; para nós é algo que se pode redimir.”

“A resignação é uma de nossas virtudes populares. Mais que o brilho de uma vitória nos comove a integridade frente a adversidade.”

“Não somos francos, mas nossa sinceridade pode chegar a extremos que horrorizariam a um europeu. A maneira explosiva e dramática com que nos entregamos revela algo que nos asfixia e sufoca.”

“O culto a vida, se de verdade é profundo e total, é também

culto a morte. Ambas são inseparáveis. Uma civilização que nega a morte, acaba por negar a vida.”

“Para Rubem Dario, como para todos os grandes poetas, a mulher não é somente um instrumento de conhecimento senão o conhecimento mesmo. O conhecimento que jamais possuiremos, a súpula de nossa definitiva ignorância: o mistério supremo.”

“É revelador que nossa intimidade jamais aflore de maneira natural, sem o estímulo da festa, do alcool ou da morte.”

“O tempo mítico não é uma sucessão homogênea de quantidades iguais. Ele se acha impregnado de todas as particularidades de nossa vida: é largo como uma eternidade ou breve como um sopro, nefasto ou propício, fecundo ou estéril.”

“Defender o amor tem sido sempre uma atividade perigosa e antisocial. E agora começa a ser, de verdade, revolucionária.”

“Escrevemos para ser o que somos ou para ser aquilo que não somos. Em um e outro

s, os inspirados e
maravilhoso. Tudo o que
centes. Imãs, pára-raios,
os atos são insensatos
versos de uma linguagem
significados contra-
do único e último.
e fala consigo mesmo.”

caso, nos buscamos a nós mes-
mos. E se temos a sorte de
encontrar-nos --sinal de criação--
descobriremos que somos um
desconhecido.”

“O inspirado, o homem que
fala de verdade, não diz nada
que seja seu: por sua boca fala
a linguagem.”

“A poesia não salva o eu do
poeta: dissolve-o na realidade
mais vasta e poderosa da fala.
O exercício da poesia exige o
abandono, a renúncia ao eu.”

“As palavras e seus elementos
constitutivos são campos de
energia, como os átomos e suas
partículas. A atração entre sílabas
e palavras não é distinta da dos
astros e dos corpos.”

“O homem é criador de maravil-
has, é poeta, porque é um ser
inocente. A poesia é o teste-
munho da inocência original.”

“O poeta moderno não tem lugar
na sociedade porque, efetiva-
mente, não é ninguém. Isto não é
uma metáfora: a poesia não
existe para a burguesia nem para
as massas contemporâneas.”

“Há muitas maneiras de dizer a
mesma coisa em prosa; só existe
uma em poesia.”





Formado em 46 pela Faculdade de Medicina da USP, **José Angelo Gaiarsa**, foi primeiro aluno da turma durante todo o curso médico. Especialista em psiquiatria pela APM desde 53, foi professor de três faculdades de psicologia e introdutor de **W. Reich** no Brasil, assim como iniciador oficial das Técnicas Corporais em Psicoterapia.

Autor de vários livros de sucesso como o **Tratado Geral Sobre a Fofoca, Espelho Mágico, Sexo, Reich e Eu, As vozes da Consciência, Couraça Muscular do Caráter**, Gaiarsa valoriza acima de tudo seus 60 anos de trabalho como psicoterapeuta, com mais de 80 mil horas de escuta e observação paciente e atenta de milhares de pessoas. Segundo ele, dois terços dessas horas eram falas --melhor, queixas-- contra a família, brigas entre pais e filhos, mães e filhos, marido e mulher, parentes e parentes...

“Anos e anos sofri do complexo de não seguir uma aproximação amorosa ou sexual num bar, encontrar alguém na rua ou num por e acabar num motel. Só consegui me dentro de relacionamentos mais pessoais levando em conta o personagem, sua vida eu morria de inveja do machão; não conseguia fazer. Mas fui aprendendo alguns modos

“As mães são o maior partido conservador do planeta. As mães são o DNA da tradição social.”

“O pior inimigo da iluminação é a explicação, a argumentação, o *esclarecimento* verbal.”

“Todo mundo sofre com a família, mas todos tendem a achá-la maravilhosa.”

“O amor nos tira do mundo habitual e vai criando um *revolucionário*, um *fora-da-lei*, um *marginal*, isto é, um agente da transformação social.”

“O drama é este: o que mais nego em mim é o que mais aparece em mim”.

“O amor é o fim da dominação e da opressão. Só o amor pode nos humanizar, e a família é o principal obstáculo à expansão do amor entre as pessoas.”

“Num bom clima amoroso pode-se dizer que a mulher sente prazer em qualquer parte do corpo. E mais: em condições ótimas uma mulher pode ter orgasmos intermináveis, até a exaustão.”

“Quem conseguiu impedir sua criança de ser excessivamente bem educada, conserva a

capacidade de perceber e reagir ao novo. Atitude verdadeiramente característica da infância--como também curiosidade e entusiasmos permanentes.”

“Com o correr dos anos, o ciclo erótico vai aumentando na duração e profundidade e diminuindo de frequência.

Aquilo que na criança dura uns poucos segundos, no adulto pode durar alguns minutos e no velho muitos minutos.”

“As pessoas muito contidas e controladas são velhas desde o começo.”

“A tragédia artificial da maioria dos velhos reside na sua expectativa impossível de um desempenho sexual igual ao que tinham quando jovens.”

“Se você for a um médico que hesita, consulta papéis, coça a cabeça, você vai ficar desconfiado e confuso. No entanto, ele pode ser mais honesto e consciencioso que outro que posa de doutor, solene, pomposo --e vazio! Quanto maior a pose, menor o conteúdo.”

“A mulher pode, na velhice, experimentar muito mais prazer do que em toda a sua vida

er machão. Nunca con-
al improvisada. De estar
na festinha, dançar, pro-
realizar sexualmente
s, mais duradouros,
a, sua história. Insisto,
eguia fazer o que ele
de amor de fato bons.”

jovem e madura, pois não é mais impelida pela urgência orgástica.”
“Aos cinco anos de idade já aprendemos 80% de tudo o que vamos aprender na vida--sobre a vida.”

“Não existe mulher fria; existe homem incompetente. Tampouco existe homem impotente; existe mulher incapaz ou desinteressada.”

“A maior e mais frequente doença dos brasileiros --tirando a fome -- é a hipocondria. Brasileiro adora se dizer doente, e há mais farmácias no Brasil do que em qualquer outro país do mundo.”

“Criança de três anos, em testes compatíveis com a idade, são quase todas geniais; aos vinte, o rendimento intelectual cai a 15%, mostrando que a educação é primariamente um processo restritivo que limita, que fecha a cabeça, o corpo, prende.”

“Só crianças muito oprimidas e anuladas fazem gritarias e exigências desencontradas.”

“Segundo os que acreditam saber das coisas do coração - os cardiologistas - a situação que mais predis põe a enfartes do miocárdio são as perdas amorosas.”





Ernest Becker nasceu na cidade de União, Alagoas, e

“Viver é engajar-se na experiência, pelos seus próprios termos. A gente tem de se apegar a quaisquer garantias quanto à satisfação e não sabe como a coisa sairá ou se se vai parecer neurótico quer ter essas garantias. Ele não quer a imagem que faz de si próprio. Ele não quer a natureza deseja dele: envelhecer, ficar doente, morrer. Em vez de viver a experiência, ele

“O homem moderno acha-se condenado a buscar o sentido de sua vida na introspecção psicológica e, por isso, seu novo confessor tem de ser a autoridade suprema em introspecção, o psicanalista.”

“Quiseram fazer da vida interior do homem uma região isenta de mistérios e sujeita às leis da causalidade. Abandonaram, o termo *alma* e puseram-se a falar do *eu*.”

“Os grandes milagres da linguagem, pensamento e moralidade podiam agora ser estudados como produtos sociais, e não intervenções divinas. Foi uma grande penetração da ciência que só culminou com a obra de **Freud**. Mas foi **Rank** quem viu como essa vitória científica suscitou mais problemas do que resolveu.”

“A chave do tipo criativo é ele estar separado do fundo comum de significados compartilhados. Há algo na sua experiência de vida que o faz tomar o mundo como um problema; daí ele ter de entender tudo pessoalmente.”

“A grande dádiva da repressão

é tornar-nos possível viver decisivamente em um mundo esmagadoramente miraculoso e incompreensível.”

“**Freud** comentou que a psicanálise curava o sofrimento neurótico a fim de introduzir o paciente no sofrimento comum da vida.”

“O homem pode pavonear-se e jactar-se do que bem entender, mas na verdade ele tira sua *coragem de ser* de um deus, de uma lista de conquistas sexuais, de um irmão grande, de uma bandeira, do proletariado--ou do tamanho de sua conta bancária.”

“Não surpreende que arte e psicose tenham estado em tão íntimo relacionamento, que o caminho para a criatividade passe tão perto do hospício e frequentemente faça uma volta ou termine ali.”

“Podemos afirmar que a essência da normalidade é a recusa da realidade.”

“Ter dificuldade em parcializar a experiência é ter dificuldade em viver.”

“O indivíduo tem de proteger-se contra o mundo e só pode

menos parcialmente nos arriscar na ação sem ou segurança. Nunca seecer um tolo, mas o tipo não deseja arriscar a pagar o preço que a mente ou machucar-se, e e a imagina."

fazê-lo como qualquer outro animal faria: reduzindo o tamanho do mundo, desligando a entrada de experiências, criando um esquecimento face aos terrores e as suas próprias angústias."

"Nunca será demais repisar a grande lição da psicologia freudiana: de que a repressão é auto-proteção normal e auto-restrição criativa --em um sentido real, o sucedâneo natural do homem para os instintos."

"Quando procuramos o objeto humano perfeito estamos em busca de alguém que nos permita expressar nossa vontade completamente, sem quaisquer frustrações ou notas falsas. Queremos um objeto que reflita uma imagem ideal de nós mesmos. Mas os humanos têm vontades e contravontades. E por mil maneiras podem agir contra nós. Seus próprios apetites nos desagradam."

"Por isso é tão difícil ter sexo sem culpa: a culpa acha-se ali porque o corpo projeta uma sombra na liberdade interior da pessoa. Seu verdadeiro eu se vê forçado a exercer um papel padronizado, mecânico, biológico."



